



GESTÃO FINANCEIRA I

PROF. DAVI DA SILVA BEZERRA





Gestão Financeira I

INDICE

1. Administração.....	3
1.1. Administração Financeira	4
1.2. O Administrador Financeiro	5
1.2. Atividades do Administrador Financeiro.....	6
1.3. Análise e Planejamento Financeiro	7
1.3.1. Planejamento a Tomada de Decisão	7
1.3.2. Decisões de Investimento.....	8
1.3.3. Decisões de Financiamento.....	9
1.4. Finanças	9
1.5. Relacionamento com a Economia	10
1.5.1. Fatores Microeconômicos	11
1.5.2. Fatores Macroeconômicos	11
1.6. Relacionamento com a Contabilidade.....	12
1.6.1. Ênfase no Fluxo de Caixa	13
1.7. Contexto dos Sistemas Financeiros Empresariais	14
1.7.1. Sistemas Empresariais	15
1.7.1.1. Decisões Operacionais.....	15
1.8. Natureza das Demonstrações Financeiras	16
1.8.1. Balanço Patrimonial.....	17
1.8.1.1. Área de Decisão Gerencial.....	19
1.8.1.2. Balanço Patrimonial Consolidado.....	20
1.8.2. Demonstração de Resultado do Exercício(DRE).....	21
1.8.2.1. Demonstração de Resultado do Exercício.....	22
1.8.3. Demonstrativo do Fluxo de Caixa.....	23
1.8.3.1. Demonstrativo do Fluxo de Caixa.....	24
2. Fontes Bibliográficas.....	25



Gestão Financeira I

1. Administração

Aquele velho ditado popular que diz: “de Médico e Louco todo mundo tem um pouco”, deveria ser: “de Médico, Louco e Administrador todo mundo tem um pouco”, pois a Administração é inerente a todos, ou seja, sem que percebamos temos que usá-la na nossa casa, nas nossas finanças pessoais, enfim, na nossa vida. Podemos observar a Administração atual, que faz-se presente desde o sorveteiro até o um Presidente de uma Multinacional, pois ambos utilizam-se das funções e ferramentas da administração, mas cada um em proporções diferentes, com o mesmo objetivo, verem seus negócios prosperando.

“Administrar um negócio, seja um modesto empreendimento ou uma grande sociedade anônima, envolvem muitas funções diferentes, funções estas imprescindíveis para a organização ter sucesso frente a seus clientes e concorrentes, mas é finanças que faz com que tudo aconteça. “GITMAN(2002, pag. 3)

Em Administração o conhecimento das técnicas administrativas é de importância fundamental, mas não é o único insumo a uma adequada e bem sucedida carreira em administração, seu modo de agir, de pensar e a sua personalidade também são fundamentais, sua atitude enquanto administrador é muito significativa no desempenho de sua funções. A Administração Financeira, enquanto ramo do conhecimento de administração não foge a essas mesmas premissas.

Em toda a organização que um administrador se propuser a trabalhar, desempenhar suas funções, ele estará solucionando problemas, coordenando e liderando equipes, diagnosticando problemas, elencando ameaças e oportunidades para a empresa, setor ou departamento por ele administrado, tudo isto de forma particular, único, com características próprias.

“As semelhanças dos seres vivos, pode-se dizer que as empresas são organismos com vida(possuem até uma “cultura interna”) em constante transformação(evolução das espécies), sujeitos às leis de Mercado(da natureza)”. Tubino(1999)



Gestão Financeira I

Portanto problemas e soluções em uma organização, não serão necessariamente os mesmos em outra organização. Com isso, um administrador bem sucedido em uma organização não será necessariamente bem sucedido em outra, pois as oportunidades, ameaças, cultura organizacional, estrutura empresarial, objetivos, etc. exigem um tratamento particular e diversificado, por isso “velhas receitas” não são garantias de sucesso.

1.1. Administração Financeira

Toda organização para se inserir no mercado precisa de recursos para iniciar suas atividades, para se obter estes recursos seja próprio ou de terceiro é muito difícil, e quando se alcança, é a logo prazo. Munido dessas informações o Administrador Financeiro deve fazer com que estes tão escassos recursos se multipliquem ou até mesmo sejam constantes em tempos de recessão.

“Sem capital que atenda às necessidades da empresa, seja para financiar seu crescimento ou para atender às operações do dia – a – dia, não podemos desenvolver e testar novos produtos, criar campanhas de marketing, comprar alimentos, manter ou construir novas empresas. O papel do administrador financeiro é assegurar que este capital esteja disponível nos momentos adequados, no momento certo e ao menor custo, se isso não ocorrer a empresa não sobreviverá.” Gitman(2002, pag. 2)

Atualmente com este cenário tão instável onde vários fatores abalam a Economia, tais como: uma declaração de um presidencial, eleições, guerra no Exterior, ou seja, qualquer fato no mundo é imprescindível e de alta relevância para uma empresa, e o Administrador está se deparando com a chamada “globalização”. Onde tem que se atualizar constantemente, pois a área de Finanças esta mais complexa e desafiante.

Quem pode melhor explicar este cenário é Gitman(2002), que diz: “A área de Finanças está muito mais complexa e avança a passos mais rápidos atualmente. Os Mercados financeiros estão voláteis, as taxas de juros podem subir ou cair acentuadamente, num período de tempo muito curto. Essas mudanças afetam as decisões financeiras,



Gestão Financeira I

ademais, há hoje muito mais estratégias financeiras possíveis, e novos produtos financeiros que surgem a todo instante.” E segundo Milani (2001), “Em um Mundo dinâmico, com rápidas mudanças e grandes incertezas com relação ao futuro, a decisão de como utilizar seus recursos ao longo do tempo, com o objetivo de garantir a sobrevivência da organização, bem como, maximizar a riqueza dos acionistas, é de suma importância para as empresas.”

O administrador financeiro tem a “obrigação” de se especializar constantemente, pois ferramentas utilizadas a três, seis meses não são mais receitas de sucesso e as melhores fontes de recursos. Tem que ser além de tudo flexível e generalista, pois deve conhecer as varias funções e ambientes que o cercam sendo a cada dia mais exigido e em varias pequenas organizações tem as funções de proprietário a contador. De acordo com Gitman(2002), “Embora essas necessidades tornem as funções do administrador financeiro mais exigente e complexas, podem propiciar carreiras mais recompensadoras e interessantes”.

1.2. O Administrador Financeiro

Os administradores financeiros estão incumbidos da responsabilidade primária de maximizar o preço da empresa enquanto mantêm o risco no mais baixo nível possível. A fim de atingir essas metas, um administrador deve determinar quais investimentos resultarão em lucros mais elevados aos menores riscos.

Os administradores devem usar políticas de investimento que minimizem o risco. Entretanto, alguns administradores interpretam suas missões de maneira diferente. Eles visualizam seus papéis como aqueles que evitam grandes erros.

Os administradores são freqüentemente apanhados no meio, tentando agradar as duas principais facções: os credores e os proprietários. Essa consideração é em especial importante quando a dívida se torna uma importante fonte de financiamento. Os credores impõem certas restrições à empresa, ora limitando os pagamentos de dividendos



Gestão Financeira I

quando os lucros foram muito baixo, ora forçando os administradores a manter a liquidez a um dado nível para assegurar o pagamento dos empresários. Na tentativa de satisfazer as reivindicações impostas por esses credores, os administradores financeiros são inclinados a dar muito mais atenção aos credores e pouca atenção aos proprietários. Esse conflito pode tornar os administradores menos eficientes e impedi-los de tirar vantagem das melhores oportunidades.

1.2. Atividades do Administrador Financeiro

As atividades do administrador financeiro podem ser relacionadas às demonstrações financeiras básicas da empresa. Suas atividades primárias fundamentais são: realizar análises e planejamento financeiro; tomar decisões de investimento; e tomar decisões de financiamento.

Observando a figura 1, pode-se ver todas essas atividades demonstradas no Balanço Patrimonial:

Análise e planejamento financeiro	
Balanço patrimonial	
Decisões de Investimento	Decisões de financiamento
Ativos circulantes	Passivos circulantes
Ativos permanentes	Recursos permanentes

Figura 1

Atividades-chaves do administrador financeiro



Gestão Financeira I

1.3. Análise e Planejamento Financeiro

Análise e planejamento financeiro dizem respeito à transformação dos dados financeiros, de forma que possam ser utilizados para monitorar a situação financeira da empresa, avaliação da necessidade de se aumentar(ou reduzir) a capacidade produtiva e determinação de aumentos(ou reduções) dos financiamentos de aumentos(ou reduções) dos financiamentos requeridos. Seu objetivo fundamental é avaliar o fluxo de caixa da empresa e desenvolver planos que assegurem que os recursos adequados estarão disponíveis para o alcance dos objetivos. Gitman (2002)

1.3.1. Planejamento à Tomada de Decisão

O planejamento para obter os melhores resultados deve ser flexível, permitindo estratégias alternativas para substituir os planos existentes quando os desdobramentos econômicos e financeiros divergirem dos padrões esperados. Além do mais, o planejamento financeiro envolve os prazos adequados dos investimentos a fim de evitar expansão excessiva e uso ineficiente de recursos. O uso ótimo dos recursos disponíveis significa explorar diferentes opções e selecionar aquela que resulte no maior valor total. Isso também significa adotar meios efetivos de determinar quanto captar a fim de reduzir os riscos financeiros.

“O planejamento financeiro, uma parte crucial da administração financeira, inclui a tomada diária de decisões para auxiliar a empresa nas suas necessidades de caixa. Planejamentos a longo prazo devem ser elaborados a fim de fornecerem orientação adequada à área de pesquisa e desenvolvimento e para propiciarem fundamentadas decisões de gastos de capital. Se isso for por bem administrado, será percebido pelos investimentos como fator de redução de risco e de aumento nos retornos esperados, concorrendo provavelmente para que o valor da empresa aumente.” A.A. Gropelli & Ehsan Nikbakht (1998, pag. 05)



Gestão Financeira I

1.3.2. Decisões de Investimento

O investimento é a força motriz básica da atividade empresarial. É a fonte de crescimento que sustenta as estratégias competitivas explícitas da administração e, normalmente, está baseado em planos (orçamentos de capital) comprometidos com fundos novos ou já existente, destinados a três áreas principais:

- Capital de giro (saldos de caixa, de duplicatas a receber e de estoques, menos duplicatas a pagar e outras obrigações circulantes).
- Ativos físicos (terrenos, edifícios, maquinaria e equipamentos, móveis de escritório, equipamentos de laboratório).
- Programas de gastos principais (pesquisa e desenvolvimento, desenvolvimento de produto ou serviços, programas de promoção, aquisições, etc.). Helfert (2000)
- Ainda de acordo com as idéias de Helfert (2000), realizar opções adequadas de investimento e implementá-la com sucesso é uma responsabilidade-chave para a administração que leva à geração de riqueza. O novo investimento é o direcionador-chave para as estratégias de crescimento, mas somente se as expectativas são atingidas ou excedidas. Ao mesmo tempo, as empresas prósperas fazem avaliações críticas periódicas sobre como sua base de investimento (carteira de títulos) existente é diversificada, de modo a verificar se o desempenho e a perspectiva futura dos produtos, dos serviços e do segmento empresarial específico garantem um compromisso continuado.

“As decisões de investimento do administrador financeiro determinam a combinação e o tipo de ativos constantes do balanço patrimonial da empresa. Deve também decidir quais são os melhores ativos permanentes a adquirir, e saber quando os ativos existentes precisam ser modificados, substituídos ou liquidados.” Gitman (2002, pag. 14)



Gestão Financeira I

1.3.3. Decisões de Financiamento

As decisões de financiamentos vai lidar com as várias opções disponíveis para a administração rastrear os investimento e as operações do negócio a longo prazo.

Existem duas importantes áreas de decisão estratégica e de compensação, a primeira área é distribuição de lucros: esta é crucial, pois tem que encontrar um consenso entre montante de dividendos a ser pago e o montante a ser retido desses fundos para ser investido no crescimento da empresa; o pagamento de juros aos financiadores é uma questão de obrigação contratual; e os lucros retidos representam o lucro residual que permanece na empresa uma parte significativa do potencial de recursos financeiros adicionais para investir e crescer. A segunda área, o planejamento das proporções da estrutura de capital, envolve selecionar e equilibrar proporções relativas aos fundos obtidos ao longo do tempo mediante capital próprio e de terceiros a longo prazo. Helfert (2000)

“A combinação mais apropriada entre financiamentos a curto e a longo prazo deve ser estabelecida. Igualmente importante, é que fontes individuais de financiamento, a curto ou a longo prazos, são as melhores, em um dado instante. Novamente, é o efeito dessas decisões na realização dos objetivos da empresa que realmente importa.” Gitman (2002, pag. 14)

1.4. Finanças

Finanças é a aplicação de uma série de princípios econômicos para maximizar a riqueza ou valor total de um negócio. Mais especificamente, maximizar a riqueza significa obter o lucro mais elevado possível ao menor risco. Na realidade, ninguém sabe quando a riqueza máxima é atingida, embora ela seja entendida como última meta de cada empresa.

“Finanças é a arte e a ciência de administrar fundos, ou seja, é todo dinheiro aplicado em ativos que em contra partida gera uma quantia igual à aplicada gerado por algum tipo de



Gestão Financeira I

financiamento. Finanças nada mais é do que a grande responsável na manipulação de fontes monetárias, ou seja, tudo que expressar valor.” Gitman(2002, pag. 4)

Eis que é importante manter-se a par dos novos avanços na moderna teoria de finanças tanto quanto em relação aos desenvolvimentos praticados nos mercados financeiros. Finanças tem surgido como uma disciplina importante que requer atualização constante dos antigos conceitos e refinamento dos novos. Os últimos avanços nos métodos de avaliação podem ajudar a tomar melhores decisões. A emergência dos novos instrumentos financeiros, tais como futuros financeiros, opções e outros direitos condicionados sobre passivos, supre os administradores com os métodos mais sofisticados e efetivos para avaliar e, quando necessário, alterar decisões financeiras. A.A. Groppelli & Ehsan Nikbakht(1998)

1.5. Relacionamento com a Economia

Todo Administrador deve estar atualizado e totalmente inserido no mercado global, ou seja, no mercado econômico. Pois finanças esta diretamente relacionado com acontecimentos mercadológicos.

Segundo a idéia de Gitman (2002), o campo de Finanças está estreitamente relacionado ao da Economia. Visto que a maioria das empresas opera dentro da Economia, o administrador financeiro deve compreender o arcabouço econômico e estar atento às conseqüências dos vários níveis de atividade econômica e das mudanças na política econômica. O administrador financeiro deve ser capaz também de utilizar as teorias econômicas como diretrizes para realizar operações comerciais com eficiência. São exemplos a análise de ofertas e procura, as estratégias de maximização do lucro e a teoria de preços.



Gestão Financeira I

1.5.1. Fatores Microeconômicos

Os microfatores e os macrofatores são provocadores de situações não previstas pelos administradores influenciando diretamente nas decisões e soluções a serem seguidas pelos mesmos. Quando um administrador conseguem chegar próximo a algum desses, isto representa um resultado significativo, ou seja, quando eles entendem como responder efetivamente às mudanças na oferta, na demanda e nos preços (empresa relacionada aos microfatores) tão bem quanto aos mais e abrangentes fatores econômicos (macrofatores), entender e responder adequadamente às mudanças na demanda permite aos administradores financeiros que tirem todas as vantagens das condições do mercado.

Os melhores administradores, desenvolvem e adotam técnicas estatísticas confiáveis e executáveis que prevejam a demanda e apontem quando as mudanças de direção devem ser feitas. Entretanto, essa tarefa não é das mais fáceis. Os fatores econômicos não podem ser previstos com precisão e muitas projeções estão sujeitas a grandes erros. Bons administradores, todavia, podem modificar previsões de demanda e oferta para aproximá-las razoavelmente dos resultados reais. A.A. Groppelli & Ehsan Nikbakht (1998)

1.5.2. Fatores Macroeconômicos

Os fatores macroeconômicos são aqueles que a empresa não tem controle, ou seja, são causados por influência de algum fato, sejam eles, econômico, políticos, ou outro que venha deturpar o ambiente externo. As pessoas desenvolvem um sentido sobre o ambiente pela leitura de jornais, revistas, pela internet, ouvindo notícias, entre outros.

Se o ambiente parece estar se deteriorando, os consumidores tendem a cortar gastos e se tornam mais conservadores e seus hábitos de compras. Inversamente, quando as condições melhoram, as pessoas tendem a pôr a mão no bolso. Essas reações às mudanças das forças (macro) econômica externas, tais como o aumento ou declínio da



Gestão Financeira I

atividade comercial e alteração tributária, influenciam as decisões tomadas por uma empresa. A.A. Groppelli & Ehsan Nikbakht (1998)

Ainda segundo A.A. Groppelli & Ehsan Nikbakht (1998), quando o comércio está se expandindo, as empresas aumentam seus investimento e produção; quando elas defrontam com a retração do comércio reduzem seus investimentos. Uma empresa deve também desenvolver um estratégia flexível para enfrentar crescimento demográfico, alterações na legislação tributária e as pressões causadas por novas tecnologias. Convém aos administradores engajarem no planejamento financeiro, pois assim eles estarão preparados, com diferentes alternativas, sob diferentes condições econômicas.

1.6. Relacionamento com a Contabilidade

Os contadores são responsáveis pela preparação os demonstrativos financeiros que os administradores utilizam nas suas análises, tais como: sobre a lucratividade – Demonstrativo de Resultado do Exercício – e sobre a posição financeira da empresa – Balanço Patrimonial.

De acordo com A.A. Groppelli & Ehsan Nikbakht (1998), os demonstrativos financeiros auxiliam os administradores a tomarem decisões de negócios envolvendo o melhor uso do caixa, a realização de operações eficientes. Isso deve demonstrar que os administradores de uma empresa têm acesso a muito mais informações estatísticas detalhadas do que aparece nos demonstrativos financeiros. Esse dados são especialmente importantes no desenvolvimento dos conceitos de fluxos de caixa para a avaliação dos méritos relativos aos diferentes projetos de investimentos. Essas informações permitem aos administradores determinarem os fluxos de caixa incrementais, capacitando-os assim a estabelecer uma fixação da taxa de lucratividade mais precisa de investimentos específicos. Essas informação é incluída pelos contadores sob orientações dos administradores, nos relatórios internos, para que possam tomar as melhores decisões de investimentos possíveis.



Gestão Financeira I

“Enquanto o contador volta sua atenção para a coleta e apresentação de dados financeiros, o administrador financeiro analisa os demonstrativos contábeis, desenvolve dados adicionais e toma decisões, baseado em suas avaliações acerca dos riscos e retornos inerentes. O papel do contador é fornecer dados consistentes e de fácil interpretação sobre as operações passadas, presentes ou futuras da empresa. O administrador financeiro utiliza esses dados, na forma como se apresentam ou após realizar alguns ajustes, e os toma como um importante insumo ao processo de tomada de decisão.” . Gitman (2002:13)
“A Administração Financeira e a Contabilidade nem sempre se distinguem facilmente. Em pequenas empresas, controller freqüentemente assume a função financeira e em grandes empresas, muitos contadores estão intimamente envolvidos em várias atividades financeiras.” Gitman (2002, pag. 11)

1.6.1. Ênfase no Fluxo de Caixa

O contador na empresa tem em suas mãos todos os dados para poder transformá-los em informações, tais informações dão parâmetro para o administrador financeiro conduzir a empresa.

“A função principal do contador é desenvolver e fornecer dados para medir o desempenho da empresa, avaliar sua posição financeira e pagar impostos. Baseando-se em certos princípios padronizados e geralmente aceitos, o contador prepara as demonstrações financeiras, que reconhecem as receitas no momento da venda e as despesas, quando incorridas.” Gitman 2002, pag. 12)

O administrador deve manter caixa para manter a empresa e fazer que a mesma honrar seus compromissos do dia-a-dia.

“O administrador financeiro, por outro lado, enfatiza o fluxo de caixa, ou seja, entradas e saídas de caixa. Ele mantém a solvência da empresa da empresa, analisando e planejamento o fluxo de caixa para satisfazer as obrigações e adquirir os ativos necessários ao cumprimento dos objetivos da empresa.



Gestão Financeira I

O administrador adota o regime de caixa para reconhecer as receitas e despesas que efetivamente representam entradas e saídas de caixa. O administrador financeiro deve enxergar além das demonstrações financeiras, para poder detectar os problemas atuais ou os potenciais.” Gitman (2002, pag. 12)

1.7. Contexto dos Sistemas Financeiros Empresariais

Qualquer negócio, grande ou pequeno, pode ser descrito como um sistema de relações financeiras e de movimentos de caixa acionados por decisões administrativas. Como o propósito básico é o valor da atividade empresarial estão na geração de fluxos monetários, devemos entender, em termos gerais, como funciona a dinâmica do sistema empresarial. Além disso, temos que relacionar os vários conceitos analíticos e as ferramentas com o sistema empresarial. Helfert (2000)

Ainda segundo Helfert, as três avaliações conceituais para entendimento do contexto e o significado da análise financeira:

- Uma representação gráfica do sistema empresarial, mostrando as relações e a dinâmica das três áreas básicas de decisão de administração:
 - Decisões de investimento.
 - Decisões operacionais.
 - Decisões de financiamento.

- Uma perspectiva abrangente da natureza e do significado das informações financeiras publicadas e de suas relações com o sistema empresarial:
 - Balanços patrimoniais.
 - Demonstrativos de resultado(lucro).
 - Demonstrativos de fluxo de caixa(fluxo de fundos).



Gestão Financeira I

- Uma avaliação geral dos processos analíticos principais usados para interpretar o desempenho do sistema empresarial, agrupados pelos pontos de vista analíticos mais importantes:
 - Diagnóstico Financeiro Empresarial.

1.7.1. Sistema Empresarial

As decisões diárias tomadas pelos administradores, de uma forma ou de outra, geram impacto no recursos que eles controlam dentro de um inter-relacionamento dinâmico. Decisões causam movimentos de recursos de vários tipos, os quais, em última instância, resultam em mudanças no padrão de fluxo de caixa do negócio. O processo pode envolver alguns passos intermediários antes que os movimentos de dinheiro ocorram, mas aumentos ou reduções de caixa sempre decorrerão de algumas decisões tomadas. Em um negócio próspero, o resultado das origens e aplicações de caixa, ao longo do tempo, gera padrões de fluxo de caixa positivos, que conduzem à formação desejada do valor econômico e da viabilidade a longo prazo. Helfert (2000)

1.7.1.1. Decisões Operacionais

As estratégias e as decisões-chave devem enfatizar a utilização efetiva dos capitais investidos. Isso requer selecionar o mercado-alvo e fixar políticas adequadas de preços e serviços que sejam competitivas para satisfazer as necessidades dos clientes e que se baseiem nas competências essenciais da empresa.

“As operações do negócio devem ser executadas a um custo eficiente e mantidas como tal para obter sucesso sobre a concorrência.” Helfert (2000, pag. 25)



Gestão Financeira I

1.8. Natureza das Demonstrações Financeiras

Para aplicar os conhecimentos adquiridos com a avaliação conceitual do sistema empresarial, tem que procurar por informações que:

- Permitirão que o administrador identifique a condição financeira e os resultados operacionais do negócio.
- Ajudarão a entender os padrões de fluxo de capital em condições mais específicas.

No processo de análise econômico-financeiro, uma grande variedade de dados formais ou informais é normalmente revisada e testada conforme sua relevância em relação ao propósito específico da análise. Tal conjunto de demonstrações, normalmente com periodicidade anual, contém balanço patrimonial, demonstração de resultados e demonstração de fluxo de caixa.

Considerando que demonstrativos financeiros são a fonte de muitos esforços analíticos, temos que entender primeiro a natureza, a abrangência e as limitações deles antes que possamos usar os dados e observações, daí derivados, para nossos julgamentos analíticos. Demonstrativos financeiros refletem os efeitos cumulativos de todas as decisões administrativas passadas. Porém, eles envolvem uma considerável ambigüidade. Os resultados da contabilidade financeira publicados, em grande parte, abertos à interpretação especialmente do seu analista busca entender o desempenho econômico da empresa e a base para avaliar os resultados. Helfert (2000)



Gestão Financeira I

1.8.1. Balanço Patrimonial

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa (Ativo), assim como as obrigações (Passivo Exigível) em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos internamente.

“O Balanço Patrimonial, preparado a partir de uma data específica, registra as categorias e quantias de ativos empregados pelo negócio e as obrigações devidas aos financiadores e proprietários. Também chamado de demonstração da condição financeira ou demonstração da posição financeira, o balanço sempre tem que igualar, por definição, o valor registrado dos recursos totais investidos naquele período (ativos) com as obrigações exigidas e patrimônio líquido (passivos) que sustentam esses recursos.”
Helfert (2000, pag. 30)

O passivo Exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que se acham investidos no Ativo. Especificamente, o Patrimônio Líquido não representa nada de concreto. Quando a empresa é constituída, os sócios entregam-lhe determinado Capital representado por dinheiro ou bens. Nesse momento, a empresa possui apenas esses bens e o numerário que recebeu dos sócios. Matarazzo (1998)

“Os passivos exigíveis são obrigações específicas que representam direitos dos financiadores sobre os ativos do negócio e têm prioridade de reembolso em relação aos proprietários. O patrimônio líquido registrado, com efeito, representam uma quantia residual dos proprietários, sobre os ativos remanescentes, após subtraídas todas as obrigações exigíveis.” Helfert (2000,)

Ainda segundo Helfert (2000), as categorias principais de ativos, ou de fundos aplicados, são:



Gestão Financeira I

- Ativos circulantes (bens e direitos que possuem um giro que acompanha o curso normal do negócio, dentro de um período de um ano, tais como, caixa, títulos negociáveis, contas a receber e estoques).
- Ativos fixos (como terrenos, recursos minerais, edifícios, equipamentos, maquinaria e veículos), que possuem uma vida útil maior que uma ano.
- Outros ativos, tais como marcas, patentes e vários outros itens intangíveis.

As fontes principais dos fundos obtidos são:

- Passivos circulantes, que são obrigações para com fornecedores, agências governamentais de impostos e tributos, empregados e financiadores, a serem salgadas dentro de um ano.
- Passivos exigíveis a longo prazo, que são uma variedade de instrumentos de dívida pagos além do período de um ano, tais como títulos de dívida, empréstimos e hipotecas.
- Patrimônio líquido que representa a quantia líquida registrada de capitais fornecidos por várias classes de proprietários do negócio, como também os lucros retidos após a distribuição de dividendos.

Os balanços patrimoniais são instrumentos estáticos, como uma fotografia, pois refletem as condições da empresa na data de sua elaboração. Eles também são cumulativos, porque representam os efeitos de todas as decisões e transações que aconteceram desde o começo do negócio e foram sendo atualizados até a data do último balanço apurado.



Gestão Financeira I

1.8.1.1. Área de Decisão Gerencial

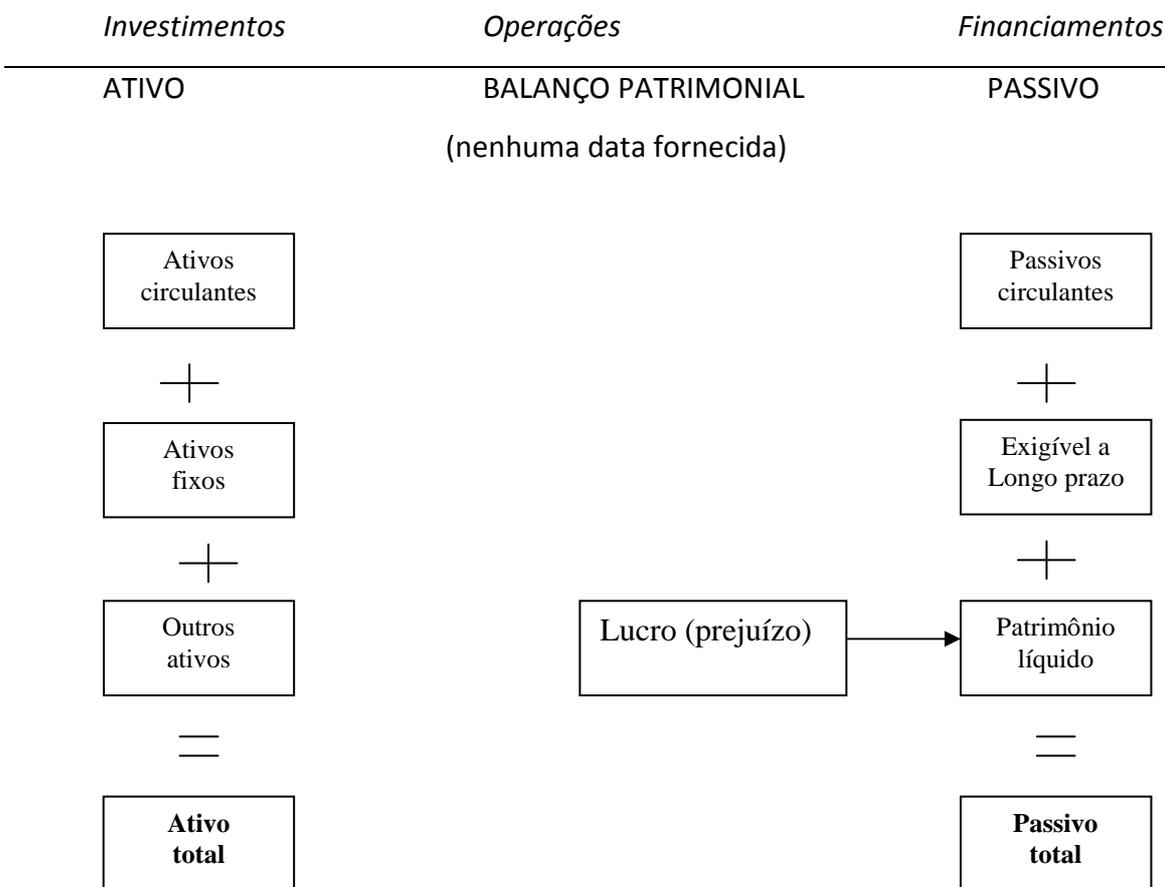


FIGURA 2

Balanço Patrimonial no contexto decisório



Gestão Financeira I

1.8.1.2. Balanço Patrimonial Consolidado

Ativos

Ativos circulantes:

Disponível

Duplicatas a receber

Estoque

Despesas antecipadas

Impostos diferidos

Total ativo circulante

Terrenos, prédios e equipamentos ao custo.....

Depreciação e amortização acumuladas

Terrenos, prédios e equipamentos – líquidos

Ativos intangíveis:

Adquiridos

Banco de dados e outros

Outros

Total ativos intangíveis

Amortização acumulada

Total ativos intangíveis – líquidos

Outros ativos

Ativo total

Passivo exigível e patrimônio líquido

Passivos circulantes:

Dívida a curto prazo

Provisão a compensar

Duplicatas a pagar

Outras provisões

Dividendos a pagar

Provisão do imposto de renda

Parte circulante do exigível a longo prazo

Total do passivo circulante

Empréstimo a longo prazo

Financiamento a longo prazo

Provisão do imposto renda

Participação minoritária em subsidiárias

Patrimônio líquido

Capital preferencial

Capital ordinário

Reserva de capital

Lucros acumulados

Ajustes de períodos anteriores

Ações em tesouraria

Total patrimônio líquido

Passivo total e patrimônio líquido

FIGURA 3

Balanço Patrimonial Consolidado



Gestão Financeira I

1.8.2. Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício mede desempenho ao longo de um dado período, ou seja, entre dois instantes.

A Demonstração do Resultado do Exercício(DRE) é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. Todas as receitas e despesas se acham comprometidas na Demonstração do Resultado, segundo uma forma de apresentação que as ordena de acordo com a sua natureza, sendo um resumo do movimento de certas entradas e saídas no balanço, entre duas datas, fornecendo informações significativas sobre a empresa. Matarazzo (1998)

Ainda seguindo as idéias de Matarazzo(1998), a Demonstração do Resultado retrata apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro). Para a Demonstração do Resultado não importa se uma receita ou despesa tem reflexos em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido.

“A demonstração de resultado de exercício reflete o efeito das decisões operacionais da administração sobre o desempenho empresarial e o lucro ou prejuízo contábil resultante para os proprietários do negócio em um período específico de tempo. O demonstrativo de resultado é, assim, um suplemento necessário ao balanço patrimonial, pois explica o componente principal de mudança na conta do patrimônio líquido e fornece uma variedade de informações para avaliação de desempenho.” Helfert (2000, pag. 47)



Gestão Financeira I

1.8.2.1. Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS

(-)	Devoluções
(-)	Abatimentos
(-)	Impostos
(=)	Receitas Líquidas das Vendas e Serviços
(-)	Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos
(=)	Lucro Bruto
(-)	Despesas com Vendas
(-)	Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras)
(-)	Despesas Gerais e Administrativas
(-)	Outras Despesas Operacionais
(+)	Outras Receitas Operacionais
(=)	Lucro ou Prejuízo Operacional
(+)	Receitas não Operacionais
(-)	Despesas não Operacionais
(+)	Saldo da Correção Monetária
(=)	Resultado do Exercício antes do Imposto de Renda
(-)	Imposto de Renda e Contribuição Social
(-)	Participação de Debêntures
(-)	Participação dos Empregados
(-)	Participação de Administradores e Partes Beneficiárias
(-)	Contribuições para Instituições ou Fundo de Assistência ou Previdência de Empregados
(=)	Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício
(=)	Lucro ou Prejuízo por Ação

FIGURA 4

Demonstração do Resultado do Exercício



Gestão Financeira I

1.8.3. Demonstrativo do Fluxo de Caixa

O demonstrativo que concentra os resultados operacionais concorrentes e as conseqüentes mudanças no balanço patrimonial é o *demonstrativo do fluxo de caixa, ou demonstrativo de fluxo de fundos*. Ele nos fornece um quadro dinâmico das últimas mudanças no caixa, que constituem o resultado das decisões combinadas feitas durante um determinado período. Helfert (2000)

“O demonstrativo oferece, pois, uma avaliação imediata do impacto combinado sobre o caixa provocado pelas decisões da administração durante o período. O demonstrativo permite julgar a grandeza e as relações desses movimentos de caixa, tais como a habilidade da empresa de financiar as necessidades de investimento mediante resultados operacionais, a grandeza e conveniência de mudanças nos financiamentos e movimentos desproporcionais nas necessidades de capital de giro.” Helfert (2000, pag. 36)



Gestão Financeira I

1.8.3.1. Demonstração do Fluxo de Caixa

Atividades Operacionais:

Lucro (prejuízo) operacional	
Ajustes para reconciliar o caixa gerado pelas atividades operacionais:	
Depreciação e amortização	
Reestruturação	
Imposto de renda diferido	
Outros – líquidos	
Mudanças nos ativos e passivos, líquidos dos efeitos das aquis. e alienações	
Duplicatas a receber	
Estoques e despesas antecipadas	
Duplicatas a pagar e outras provisões	
Outras – líquidas	
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	

Atividades de Investimento:

Dispêndio de capital	
Resultado dos desinvestimentos	
Investimentos em outros ativos	
Resultado da venda de imobilizado	
Outros – líquidos	
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	

Atividades de Financiamento:

Aumento (diminuição do passivo circulante	
Resultado de dívidas com mais de 90 dias	
Amortização do principal com mais de 90 dias	
Dividendos pagos	
Outros – líquidos	
Caixa líquido usado nas atividades nas atividades de financiamento	
Efeito da taxa de câmbio sobre o caixa	
Aumento (diminuição) no disponível	
Saldo inicial do disponível	
Saldo final do disponível	

Informação Suplementar do Fluxo de Caixa:

Juros pagos (montante líquido capitalizado)	
Imposto de renda pago (líquido de restituição)	

FIGURA 5

Demonstrativo do Fluxo de Caixa



Gestão Financeira I

Fontes Bibliográficas

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7ª edição. São Paulo: Harbra, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

HELFFERT, Erich A. Técnicas de Análise Financeira: Um guia prático para medir o desempenho dos negócios. 9ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MARTINS, Eliseu & NETO Alexandre A. Administração Financeira: As Finanças sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1996.

FILHO, Armando de Santi & OLINQUEVITCH, José Leônidas. Análise de Balanços para Controle Gerencial. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1995.

LEITE, Hélio de Paula. Introdução a Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1991.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de Estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

GROPPELLI, A.A. & NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 1998.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W. & JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira: Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 1995.